

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

## UMA ANÁLISE SOBRE O ADOECIMENTO COM NEXO LABORAL: UM EXAME SOBRE A SAÚDE DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CARIRI.

Naiara Nascimento da Silva<sup>1</sup>, Ízis Carla Candido Borges<sup>2</sup>, Robério Nunes dos Santos<sup>3</sup>, José Pereira de Sousa Sobrinho<sup>4</sup>

**Resumo:** As transformações no mundo do trabalho nas últimas 4 décadas geraram uma alteração no padrão de acumulação no interior do modo de produção capitalista, ocasionando mudanças no ambiente laboral, que aprofundaram as implicações das atividades laborais sobre a saúde dos trabalhadores assalariados, entre os quais os trabalhadores da educação. Desta forma, há a necessidade de um estudo sobre o adoecimento docente, em especial dos professores de educação física, com busca do entendimento adequado sobre o processo de adoecimento comnexo laboral. Nesse estudo através de dados bibliográficos e dados adquiridos de um questionário com 22 participantes das 4 primeiras turmas formadas na Urca, com autoria do Grupo de Pesquisa Educação Física Esporte e Lazer (GPEEL), obtivemos respostas relacionadas ao mundo do trabalho. Em análise, observamos que os docentes estão adoecendo por questões relacionadas a precarização, intensificação da jornada de trabalho, flexibilização, desvalorização causando ressentimento e culpabilidade.

**Palavras-chave:** Adoecimento. Trabalho. Educação física. Precarização.

### Introdução

O presente texto busca examinar a relação entre processo de trabalho e o processo de adoecimento dos trabalhadores, tomando como centralidade o exame do trabalho docente, em particular dos professores de educação na Região do Cariri. O objetivo de mostrar através da pesquisa bibliográfica com materialismo histórico-dialético e dados adquiridos de um questionário com 22

---

1 Universidade Regional do Cariri, email: naiara.silva@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, email: izis.borges@urca.br

3 Universidade Regional do Cariri, email: roberio.nunes@urca.br

4 Universidade Regional do Cariri, email: jose.pereira@urca.br

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

*Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”*

participantes das 4 primeiras turmas formadas na Urca, com autoria do Grupo de Pesquisa Educação Física Esporte e Lazer (GPEEL), é a busca por dados aproximados da realidade dos professores de educação física que estão cada vez mais frustrados e adoecidos com as formas de precarização e desvalorização da área que levam muitos professores ao adoecimento, acompanhado de sofrimento, desgastes e frustrações.

## **Objetivo**

O objetivo desse estudo é mostrar através da pesquisa bibliográfica com materialismo histórico-dialético, dados aproximados da realidade dos professores de educação física que estão cada vez mais frustrados e adoecidos com as formas de precarização e desvalorização da área.

## **Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual utilizamos o materialismo histórico-dialético como método de análise da realidade e comparação de dados adquiridos através de um questionário de forma online/remota.

## **Resultados**

A lógica da produção capitalista na qual o trabalho está voltado a reprodução do capital de forma ampliada – mediada pela imposição da extração de mais-valia – determina a lógica dos processos de trabalho. Nessa ordem social na qual a produção já não está associada ao atendimento das necessidades coletivas de um determinado grupo, mas a contrário atende ao processo de produção de mercadoria associada a produção privada de riqueza acaba que a ideia de “produtividade da pessoa fica reduzida à capacidade de produzir mais-valia” (HARVEY, 2015, p. 146). Nessa ordem social, portanto, o

o único valor que o trabalhador pode ter não é determinado em termos de trabalho feito nem do efeito social útil desse trabalho, mas por meio de “uma relação especificamente social de produção... que marca o trabalhador como o recurso direto de valorização do capital”. (HARVEY, 2015, p. 146).

Nesse aspecto, os determinantes da lógica de produtividade estão mediados não pela dinâmica da importância e a utilidade dos produtos dos

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

*Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”*

diferentes trabalhos, a dinâmica societária estabelecida remete que a ideia de valorização do trabalhador, em um processo de avaliação social mais restrita, indica que a “capacidade de produzir mais-valia para o capital permanece necessariamente central” (HARVEY, 2015, p. 146). Ou seja, o trabalhador é reconhecido como tal quando demonstra capacidade de corresponder as demandas dos processos laborais, tanto no sentido de disciplina, adesão as tarefas, correspondências as metas previstas ao processo particular de trabalho.

Por sua vez, esse vetor de valorização de cada indivíduo como produtivo, é o parâmetro que acaba definindo os corpos doentes ou saudáveis, nessa perspectiva imposta pela sociabilidade do capital “a falta de produtividade, a doença (ou qualquer tipo de patologia) são definidos no interior de processo de circulação como incapacidade de ir ao trabalho, incapacidade de exibir um desempenho adequado no âmbito da circulação de capital variável” (HARVEY, 2015, p. 147).

Ou seja, o corpo doente é o corpo que não consegue atender as demandas de produtividade, de produção de mais-valia imposta pela produção capitalista, nesse sentido, a “doença é definida sob o capitalismo, em termo amplos, como incapacidade de trabalhar”. Assim, “aqueles que não podem (por motivos físicos, psíquicos ou sociais) continuar a funcionar como capital variável ou caem no ‘hospital’ do exército reserva industrial [...] ou então no inferno indisciplinado do lumpenproletariat”. (HARVEY, 2015, p. 147).

Assevera FACCI (2018), alguns dos fatores de desistência dos professores, está relacionado a imposição de intensas jornada de trabalho que ultrapassam seu tempo de lazer e resultam em desgaste físico e psicológicos dos docentes. Esses professores encontram-se cada vez mais adoecidos e cansados. De acordo com Antunes (2018), o processo de trabalho tem relação com o adoecimento, acarretando no que denominamos de “adoecimento ou enfermidade com nexos laborais”, que são aquelas que resultam da “exposição do trabalhador a condições de trabalho nocivas à sua saúde e que gerem como desdobramentos o adoecimento físico e/ou mental” (ANTUNES, 2018, p. 39). Elias (2014) reafirma que os docentes estão adoecendo por causa de suas funções, resultado da precariedade do trabalho relacionado a nova forma do trabalho.

O adoecimento é uma consequência que pode ser relacionada ao trabalho, pois o corpo é exposto incansavelmente a estresse físico e psicológico, desequilibrando o corpo e contribuindo para a evolução de quadros de doenças genéticas ou um novo quadro clínico adquiridas no labor. Desta forma, podemos afirmar que, os professores estão adoecendo.

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

*Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”*

De acordo com outros dados expostos por FACCI e ESPER (2020) sobre o adoecimento e medicalização de professores universitários frente a precarização e intensificação do trabalho. Mostra que 17 pessoas alegaram adoecimento por fatores de estresse/desgaste, emocional/tensão/pressão psicológica; 9 professores em decorrência de sobrecarga de trabalho e 6 por causa de relações interpessoais conflituosas na academia. Nesses casos, os fatores da precarização que levam ao adoecimento por causa das intensas jornadas de trabalho e as variadas realidades dos professores de educação física, instiga minimizar sua condição real através de medicamentos.

Em um questionário com 22 participantes das 4 primeiras turmas formadas do curso de educação física, na Universidade Regional do Cariri, formulado pelo Grupo de Pesquisa de Educação Física Esporte e Lazer (GPEEL). Em sua parte relacionada ao adoecimento, resultou na presente análise sobre o tema atual. Através das respostas dos participantes podemos perceber que, algumas doenças foram relacionadas a entrada no mercado sendo que, 7 pessoas afirmaram ter distúrbio osteomusculares (DORT), uma das doenças que mais causa incapacidade e falta entre os trabalhadores, 3 responderam terem lesão por esforço repetitivo (LER), 2 casos de gastrites apresentados por quadros de ansiedades e nervosismo por parte do estresse do ambiente escolar, 5 apresentaram insônias causados por esgotamento gerado pela ansiedade e nervosismo, 1 distúrbios vocais e problemas nas pregas vocais em consequência de aula em local aberto como a quadra, 5 com problemas de saúde como gripes/problemas respiratórios, relacionada ao ambiente com ar-condicionado, 5 Melasma/manchas na pele em decorrência de exposição solar nas aulas e 1 resposta com relação a candidíase por consequência de aulas de natação ou falta de banheiros para banhos e trocas de roupas.

Ou seja, 23,8% possuem mais de uma doença e 76,19% das pessoas apresentam uma doença relacionada ao trabalho. A maioria dessas doenças citadas podem ser desenvolvidas por repetição de um mesmo movimento, esforço, força excessiva, postura estática; tarefas monótonas, jornada prolongada, horas extras ou complementares, ritmo acelerado de trabalho, ausência de pausas, número inadequado de funcionários; pressão para resultados, ambiente excessivamente tenso e problemas de relacionamento, rotina cansativa e distúrbios derivados pelo enfrentamento dos alunos no ambiente escolar.

### **Conclusão**

Depois da análise dos estudos de vários autores e dados recentes, chegamos à conclusão da importância do aprofundamento desse tema em questão no campo da educação física, tanto no âmbito escolar como não

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

escolar para ter um norte sobre os acontecimentos futuros desses docentes, que muitas vezes entram nessa área com objetivos de crescimento e sucesso na carreira elencados pela alienação imposta pela sociedade e acaba se deparando com uma realidade completamente diferente e adoecida.

## Referências

ANTUNES, Ricardo L. O Privilégio da Servidão: o novo proletariado de serviços na era digital, Ed. Boitempo, 2018.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. Boitempo Editorial, 2009.

BERLINGUER, Giovanni. A saúde nas fabricas. São Paulo, Hucitec-1983.

ELIAS, Marisa Aparecida; NAVARRO, Vera Lúcia. Equilibristas na Corda Bamba: o trabalho e a saúde de docentes do Ensino Superior privado de Uberlândia/MG. 2014. 181 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP. Ribeirão Preto, 2014.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias; ESPER, Marina Beatriz Shima Barroco. ADOECIMENTO E MEDICALIZAÇÃO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS FRENTE A PRECARIZAÇÃO E INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO. **movimento-revista de educação**, v. 7, n. 15, 2020.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias; URT, Sonia da Cunha; BARROS, Ana Teresa Fernandes. Professor readaptado: a precarização do trabalho docente e o adoecimento. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, n. 2, p. 281-290, 2018.

FAVATTO, Naline Cristina; BOTH, Jorge. Preocupações dos professores de educação física no início da carreira docente. **Motrivivência**, v. 31, n. 58, p. 1-17, 2019.

MOHR, Pedro Augusto; GUIMARÃES, Alexsander Vieira; BARBOSA, Aline Rodrigues. Sintomas de distúrbios osteomusculares em profissionais de educação física, atuantes em academias de Florianópolis-SC. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, p. 1041-1053, 2011.